

Museu de Biologia Prof. Mello Leitão - MBML

**Contribuição à estruturação do MBML, tendo em vista a sua
transferência para o Ministério da Ciência e Tecnologia**

Proposta elaborada pelo Conselho Científico do MBML

CONSELHO CIENTÍFICO DO MBML

Museu de Biologia Prof. Mello Leitão

Helio de Queiroz Boudet Fernandes - Titular

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Sérgio Lucena Mendes – Titular (Presidente do Conselho)

Hilton Pereira da Silva - Suplente

Sociedade Brasileira de Zoologia

Celso Oliveira Azevedo – Titular

Ulisses Caramaschi – Suplente

Sociedade Botânica do Brasil

Ariane Luna Peixoto – Titular

Nanuza Luiza de Menezes – Suplente

Universidade Federal do Espírito Santo

Luciana Dias Thomaz – Titular

Luiz Fernando Loureiro Fernandes – Suplente

Julho de 2009

O MUSEU DE BIOLOGIA PROF. MELLO LEITÃO

1. HISTÓRICO

O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML), fundado por Augusto Ruschi em 1949, tem se destacado no estudo da biodiversidade e conservação da Mata Atlântica. O Museu permaneceu como organização não governamental até 1983, quando foi incorporado ao Governo Federal por intermédio da então Fundação Nacional Pró-Memória, que posteriormente foi incorporada ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, vinculado ao Ministério da Cultura.

O MBML está sediado em um parque de 77.000 m², na cidade de Santa Teresa – ES, que inclui a Casa de Augusto Ruschi, atualmente sede administrativa, biblioteca, pavilhão de ornitologia, pavilhão de botânica, viveiros de animais e plantas, casa de hóspedes, auditório, marcenaria, etc. o Parque do Museu faz parte da rede brasileira de jardins botânicos e possui diversas espécies de árvores, algumas das quais plantadas por personalidades de grande prestígio no cenário cultural, científico e social do Brasil e exterior. Para o desenvolvimento de pesquisas intensivas, o Museu dispõe de duas estações biológicas a poucos quilômetros de sua sede.

O Museu recebe cerca de 30.000 visitantes por ano, sendo que um pouco mais da metade é representada por alunos do ensino fundamental e médio e os demais são turistas brasileiros e estrangeiros. O Museu desenvolve um programa educativo direcionado aos visitantes e a escolas da região.

O MBML guarda e estuda um importante acervo biológico, com cerca de 22.000 exemplares da fauna e cerca de 36.000 registros da flora. Por seu acervo e localização estratégica na Mata Atlântica, o Museu tem apoiado cientistas de diversos países, em estudos sobre a diversidade, ecologia e conservação da Mata Atlântica.

O periódico científico do MBML é o “Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão”. Foi iniciado em 1949 com a série “Biologia”, depois sendo adicionadas as séries Antropologia, Botânica, Divulgação, Geologia, Proteção à Natureza e Zoologia. Atualmente é editado, semestralmente, com a série única denominada “Nova Série”. Após a reformulação ocorrida em 1992 foram publicados 24 números, cujos exemplares tem sido distribuídos para cerca de 500 instituições no Brasil e 70 no exterior.

2. MISSÃO

Catalogar, estudar, analisar e difundir o conhecimento sobre a biodiversidade, com ênfase no bioma Mata Atlântica, contribuindo para a formação de recursos humanos e conservação dos recursos naturais.

Justificativa

Embora a pesquisa e conservação da biodiversidade da Mata Atlântica seja uma prioridade nacional e internacional, o Brasil não dispõe de uma instituição pública com essa missão específica. Portanto, o fortalecimento do MBML como instituição que objetiva fomentar a pesquisa, conservação e desenvolvimento sustentável na Mata Atlântica vai ao encontro das diretrizes da Convenção sobre a Diversidade Biológica, da qual o Brasil é signatário. No âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia a Convenção deu origem ao Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBIO), que está em processo de implantação na região da Mata Atlântica, e poderá ter no MBML uma de suas instituições executoras.

O MBML possui as pré condições para atuar como instituição chave na pesquisa e conservação da Mata Atlântica central. É uma instituição científica federal, possui uma infra-estrutura básica necessária para o desenvolvimento de pesquisa sobre biodiversidade, tem prestígio internacional por seu pioneirismo, com 60 anos de história, e interage com outras instituições congêneres na região da Mata Atlântica. Além disso, o Museu está estrategicamente situado no “coração” do “Corredor Central da Mata Atlântica”, que abrange o sul do estado da Bahia e o estado do Espírito Santo. Esta área é considerada a região de mais alta diversidade biológica do bioma, por isto apontada como prioridade nacional para ações de conservação biológica, por intermédio do Programa Piloto para as Florestas Tropicais Brasileiras – PP-G7.

3. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

1. Desenvolver pesquisas sobre a biodiversidade, especialmente da Mata Atlântica e ecossistemas associados;

2. Ampliar, atualizar, conservar, organizar e disponibilizar acervos científicos biológicos;
3. Disseminar informações sobre a biodiversidade, por intermédio de ações de educação, comunicação científica e museologia;
4. Formar recursos humanos qualificados para pesquisa e conservação da biodiversidade;
5. Subsidiar a formulação de políticas públicas no planejamento ambiental e conservação da biodiversidade;
6. Preservar a memória e obra de Augusto Ruschi;

4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

4.1. DIRETORIA

Órgãos de assessoramento

Conselho Técnico-Científico

Unidade colegiada que orienta e assessora o Diretor no planejamento das atividades técnicas, científicas e de formação de recursos humanos. Dentre outras, terá como atribuições: opinar a respeito da implementação da política científica, pronunciar-se sobre relatórios anuais de atividades, contribuir para a melhoria dos planos de trabalho, avaliar programas, projetos e atividades a serem implementados e contribuir para o desenvolvimento do programa de formação de recursos humanos.

O conselho deverá ser composto por profissionais de alta qualificação técnico-científica, incluindo o Diretor do Museu, o Coordenador de Ciências, o Coordenador de Educação e Comunicação, representantes dos servidores do Museu, da área técnico-científica, membros representantes da comunidade científica e membros representantes de instituições de ensino e pesquisa de áreas afins.

Conselho de Administração

Unidade colegiada para orientar e assessorar o Diretor do Museu na gestão da instituição, em atividades de elaboração de proposta orçamentária, elaboração e acompanhamento do plano de trabalho anual, gestão de recursos humanos, entre outras.

O conselho deverá ser composto por profissionais da área de administração e gestão, incluindo o Diretor e os coordenadores, representantes dos servidores do Museu, bem como representantes da comunidade local.

4.2. COORDENAÇÕES

Coordenação de Administração

Planejamento, coordenação, supervisão e execução das atividades relativas às áreas de recursos humanos, contabilidade, orçamento, finanças, material, patrimônio, almoxarifado, compras, suprimentos, importação, documentação, protocolo, arquivo, zeladoria, vigilância, transporte, manutenção, terceirização de serviços, serviços gerais e os demais aspectos administrativos, inclusive contratos e convênios. A Coordenação deverá atuar nos seguintes setores: recursos humanos, orçamento e finanças, licitações e compras e infra-estrutura e manutenção.

Coordenação de Ciências

Planejamento, coordenação, supervisão e execução das atividades relativas à gestão do acervo biológico, realização de pesquisas científicas, administração da Estação Biológica, política de informação e publicação e programas de formação de recursos humanos. Caberá à Coordenação de Ciências o planejamento e coordenação de um Programa de Pesquisa em Biodiversidade, com foco na região central da Mata Atlântica, bem como a estruturação de um programa de pós-graduação em conservação da biodiversidade.

Coordenação de Educação e Comunicação

Planejamento, coordenação, supervisão e execução das atividades relativas à educação científica, patrimonial e ambiental, por intermédio do atendimento ao público, acolhimento e recepção aos visitantes, participação em eventos externos de divulgação institucional, zelo da identidade visual do Museu, realização de campanhas publicitárias visando a difusão e divulgação de sua imagem institucional, assessoria de imprensa e manutenção e atualização do sítio eletrônico. Caberá à Coordenação de Educação e Comunicação o planejamento e coordenação de um Programa de Difusão Científica e Popularização da Ciência tendo como tema norteador a biodiversidade da Mata Atlântica.

5. PROGRAMAS E PROJETOS

Objetivando cumprir a sua missão, o Museu deverá planejar e executar três programas estruturantes, abrangendo as suas principais áreas de atuação: (1) a pesquisa sobre a biodiversidade da Mata Atlântica, (2) a educação e difusão do conhecimento relacionado à sua história e área de pesquisa e (3) a formação de recursos humanos especializados.

5.1. Programa de pesquisa em biodiversidade do Corredor Central da Mata Atlântica

O Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio do MCT está em consonância com os princípios da Convenção sobre Diversidade Biológica e com as Diretrizes da Política Nacional de Biodiversidade. O Programa foi oficializado pelo MCT com quatro objetivos específicos: I - apoio à implantação e manutenção de redes de inventário da Biota; II - apoio à manutenção, ampliação e informatização de acervos biológicos do País (coleções ex situ); III - apoio à pesquisa e desenvolvimento em áreas temáticas da biodiversidade; IV - desenvolvimento de ações estratégicas para políticas de pesquisa em biodiversidade.

A abrangência do Programa é nacional, e em sua fase inicial está impulsionando as atividades na Amazônia, por intermédio do Museu Paraense Emílio Goeldi e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, e no Semi-árido, por intermédio do Instituto Nacional do Semi-Árido. Na Mata Atlântica o PPBio está sendo implementado pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

O Programa atua com apoio direto de institutos de pesquisa e universidades, designados para exercerem a função de Núcleos Executores do PPBio. A transferência do MBML para o MCT o coloca como candidato natural a ser um dos executores do PPBio e, por sua localização estratégica, poderá desenvolver um programa voltado para a região do Corredor Central da Mata Atlântica (CCMA).

O CCMA representa uma das duas regiões prioritárias definidas pelo Programa-Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil. Esta região, que se estende por todo o estado do Espírito Santo e pela porção sul da Bahia, possui mais de 8,5 milhões de hectares, englobando várias fisionomias de floresta ombrófila, além de florestas semidecíduais, restingas e manguezais. O Corredor Central da Mata Atlântica apresenta extrema riqueza biológica e abriga muitas espécies de distribuição restrita e ameaçadas de extinção. A região entre os estados da Bahia e do Espírito Santo destaca-se, ainda, pela presença de diversos táxons tipicamente amazônicos, associados à costa atlântica.

5.2. Programa de educação e difusão científica sobre a biodiversidade e conservação da Mata Atlântica.

Há 60 anos o MBML tem estudado a Mata Atlântica, registrado a sua riqueza e acompanhado o seu declínio. Assim, o Museu transformou-se numa instituição de referência no conhecimento da Mata Atlântica, especialmente pelo empenho de seu fundador, Augusto Ruschi, bem como numa organização que se dedica a fornecer subsídios e bases científicas para a sua valorização e conservação. O Museu tem um valioso acervo científico e um relevante papel na pesquisa e divulgação da biodiversidade, cujas ações têm repercussão em nível local e nacional.

Recebendo cerca de 30.000 visitantes por ano, o MBML desempenha papel importante na difusão científica, além de desenvolver ações educativas e atividades de capacitação voltadas para o público escolar e para organizações de conservação ambiental.

Para dar prosseguimento a esse trabalho, está sendo estruturado um “Programa de Educação Ambiental e Difusão Científica para a Mata Atlântica” que, em sua primeira fase, está contando com apoio do Instituto Estadual de Meio Ambiente e CNPq, em atividades voltadas para fomentar a educação ambiental e a difusão e popularização das ciências biológicas. Com a passagem do Museu para o MCT e estabelecimento de novas parcerias, criam-se as condições necessárias para consolidação de um programa estruturante com o objetivo de promover a educação temática, popularizar a ciência e estimular o interesse científico, tendo como tema a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica.

Outro componente importante do Programa de Educação e Difusão será a valorização e divulgação da história do Museu e de seu fundador, Augusto Ruschi. Este tema, de relevância cultural, é muito importante na interlocução com a sociedade local. Dentre outras ações, o Museu deve preparar uma exposição de longa duração sobre a vida e obra do Professor Ruschi, musealizando seu acervo pessoal e transformando sua casa em memorial.

5.3. Programa de formação de recursos humanos em conservação da biodiversidade

Programa de iniciação científica

O MBML tem recebido diversos estagiários de graduação que atuam nas áreas de botânica, zoologia, ecologia e educação. Com o fortalecimento da parceria do Museu com instituições de ensino e o apoio de instituições de fomento à pesquisa (FAPES, CNPq), deverá ser estruturado um programa de iniciação científica regular que contribua para o estímulo e formação de jovens pesquisadores.

Programa de Pós-Graduação

O MBML, por intermédio de seu acervo, Estação Biológica e infra-estrutura física, tem apoiado o desenvolvimento de trabalhos monográficos de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Como unidade do MCT fomentadora de pesquisa, é fundamental que o Museu tenha um programa de pós-graduação em sua área de

atuação. Para viabilizar essa meta, o Museu pode estabelecer uma parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo, que já tem uma equipe capacitada e experiência em programas de pós-graduação nas áreas de ciências biológicas.

Como ponto de partida, o Museu, em parceria com a UFES, pode criar um curso de pós-graduação *lato sensu* na área de conservação da biodiversidade, preparando-se para a instalação futura de um programa de pós-graduação *stricto sensu*.

6. INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Em nível local, o MBML deverá reforçar a parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Esse reforço poderá se viabilizar por intermédio da participação ativa da UFES nos três programas estruturantes do Museu.

Com o Governo do Estado do Espírito Santo o MBML deverá ampliar sua interface com as secretarias estaduais de Ciência e Tecnologia e de Meio Ambiente, desenvolvendo um Programa Estadual de Biodiversidade (Biota – ES) e de educação ambiental. Com a Prefeitura Municipal de Santa Teresa o Museu deverá reforçar a parceria na execução de uma agenda de eventos conjunta, no desenvolvimento de atividades educativas com as escolas locais e política de recepção de visitantes.

Na região sul da Bahia há um grande potencial de interação com o herbário da CEPLAC, um dos mais importantes do Brasil, bem como com a Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus.

Outras interações já existentes do MBML podem ser incrementadas, a exemplo de instituições afins como o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e o Museu Nacional do Rio de Janeiro. Também podem ser fortalecidas as parcerias com organizações do terceiro setor, como a Sociedade de Amigos do MBML, IPEMA – Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica, IBIO – Instituto Bio-Atlântica, Conservação Internacional, IESB – Instituto Sócio-Ambiental do Sul da Bahia e Fundação SOS Mata Atlântica.

Em nível nacional o Museu poderá ser um ponto focal da rede nacional de pesquisas em biodiversidade, conforme preconiza o PPBIO/MCT. Poderá colaborar com o Ministério do Meio Ambiente, especialmente no âmbito do Sub Programa Mata Atlântica e do PROBIO. Com o Ministério da Cultura o Museu poderá buscar parceria para a realização de atividades culturais e preservação e divulgação de seu patrimônio histórico, representado, principalmente, pela vida e obra de Augusto Ruschi, conservacionista brasileiro reconhecido internacionalmente.

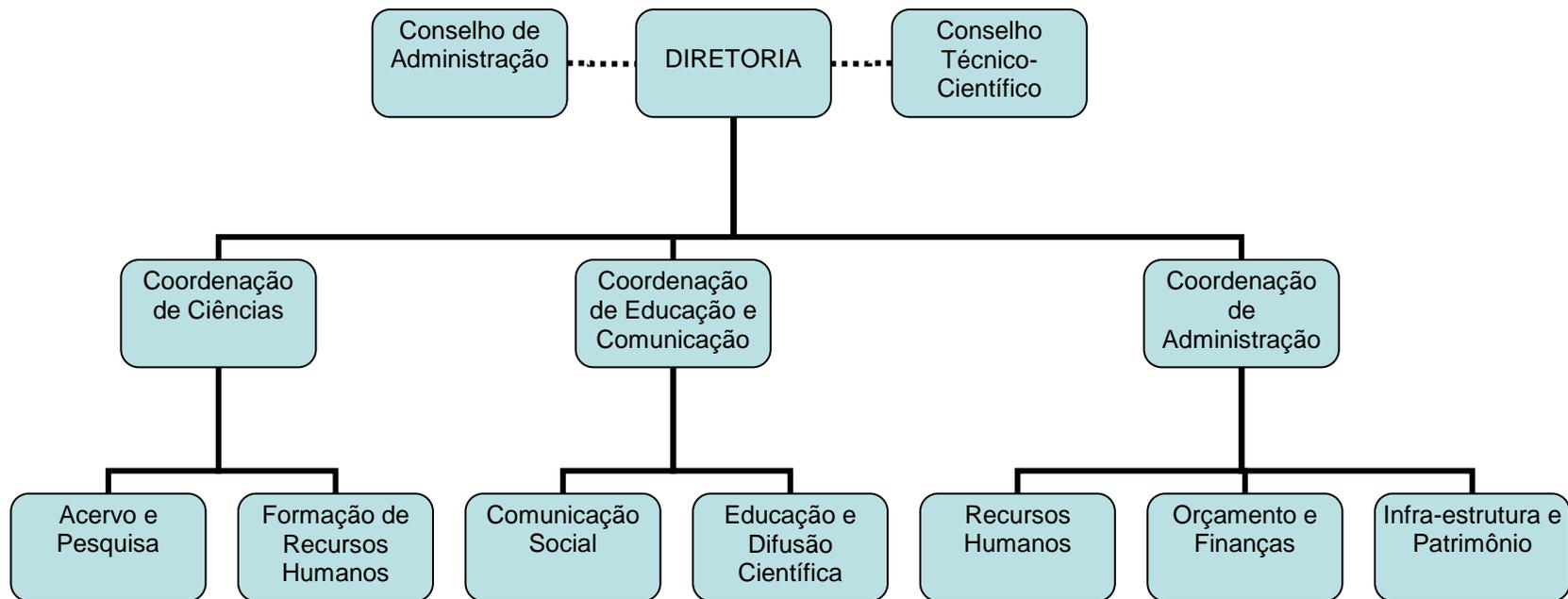
7. ETAPAS PREPARATÓRIAS

Realização do planejamento estratégico do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, de acordo com princípios e métodos definidos pelo MCT.

Realização de *workshop* para delineamento do programa de pesquisa da biodiversidade do Corredor Central da Mata Atlântica.

Realização de *workshop* para delineamento do Programa de educação e difusão científica sobre a biodiversidade e conservação da Mata Atlântica.

Realização de *workshop* para delineamento do Programa de formação de recursos humanos em conservação da biodiversidade.



Organograma básico proposto para o Museu de Biologia Prof. Mello Leitão.